

Lifestyle and quality of life in children and adolescents during the Covid-19 social distancing period

Araujo CP, Piva J, Nicoladeli AV, Hartwig JP, Vieira APR, Rocha NS, et al.
Jornal de Pediatría. 2024;100(1):53-59. DOI: 10.1016/j.jpmed.2023.07.006

Comentado por: Prof. Dr. Mauro Virgílio Gomes de Barros
Professor Associado da Universidade de Pernambuco

O distanciamento físico foi uma medida necessária para a prevenção da infecção por SARS-CoV-2, auxiliando no controle da pandemia de Covid-19. Por outro lado, gerou também mudanças comportamentais que podem estar associadas a efeitos deletérios à saúde. O estudo conduzido por Araujo e colaboradores analisou mudanças em fatores do estilo de vida e da qualidade de vida em crianças e adolescentes durante o período pandêmico. Os autores recorreram a inquérito que utilizou um questionário *on-line* respondido pelos pais ou responsáveis legais de crianças e adolescentes com 2 a 18 anos de idade. O recrutamento de participantes foi efetuado mediante uso de amostragem denominada “bola de neve”, considerando-se como critério de elegibilidade a adesão dos pais às recomendações de distanciamento físico indicadas pelas autoridades sanitárias à época. O instrumento de coleta de dados abrangia fatores demográficos dos pais (ou responsáveis) e das crianças (idade, sexo) e sobre potenciais mudanças em comportamentos relacionados à saúde. Por fim, os pais responderam ao WHO’s *European Health Interview Survey - Quality of Life* (EURO-HIS-QOL) enquanto a qualidade de vida das crianças foi aferida via *Pediatric Quality of Life Inventory* versão 4.0 (PedsQL 4.0). Participaram do estudo 2.574 pais, em sua maior parte residentes no Rio Grande do Sul, mulheres e casados. Em comparação aos dados referidos em relação ao período pré-pandêmico, os achados do estudo apontaram que durante a pandemia houve aumento do tempo de tela, redução da proporção de crianças fisicamente ativas e aumento da prevalência de hábitos alimentares inadequados e má qualidade do sono. Todos esses fatores comportamentais foram identificados como correlatos da qualidade de vida neste subgrupo, verificando-se ainda que, quanto maior o escore EURO-HIS-QOL entre os pais, maior também o PedsQL das crianças. O aumento do tempo de tela e a redução da proporção de fisicamente ativos foram os fatores com maior magnitude de mudança. Esses resultados devem ser interpretados com cautela devido às limitações do estudo, mas sugerem que grande parcela de crianças pode estar exposta a esses comportamentos de risco. Por isso, a aderência a estilos de vida saudáveis deve ser abordada de modo sistemático durante a consulta pediátrica.

Para mais informações, leia o [artigo](#) na íntegra. Leia este e outros reportes no [site da SBP](#)